



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS E SEUS FAMILIARES SOBRE A VIDA ASILAR.

Elaine Guedes Fontoura¹
Cristiano Ribeiro Costa²
Maria do Rosário de Menezes³

RESUMO: *Este artigo teve como objetivos identificar, analisar e comparar representações de idosos e familiares, sobre vida asilar. Pretendemos, através cinco elementos da vida cotidiana: falar, sentir, agir, pensar e sonhar; representar realidade pouco conhecida partindo do que se sabe sobre ela. Trata-se pesquisa qualitativa, fundamentada nas representações sociais, tendo como campo de investigação, asilo. Os sujeitos foram idosos e familiares, os dados foram obtidos através, entrevistas semi-estruturadas. Percebemos que vida asilar, depende da história vivida por cada idoso. Os familiares referem que o ideal seria viver na família. Buscamos recuperar a questão da institucionalização, para melhor atuação da enfermagem, refletindo vida asilar, papel dos asilos, e espaço familiar, privilegiado para viver à velhice, continuando sua história com seus familiares.*

Palavras-chave: Idoso. Família. Asilo.

INTRODUÇÃO

A população brasileira vem envelhecendo de forma rápida desde o início da década de 60, quando a queda das taxas de fecundidade começaram a alterar a base da pirâmide populacional. Em um contexto de importantes desigualdades regionais e sociais, idosos não encontram amparo adequado no sistema público de saúde e previdência, acumulam seqüelas de doenças, desenvolvem incapacidades e perdem autonomia e qualidade de vida (CHAIMOWICZ, 1997, p. 185).

A família, enquanto instituição, vem passando por um processo de redefinição devido às grandes transformações que ocorreram no mundo, em especial no Brasil, a partir dos anos 60, tais como a urbanização intensa, mudanças na organização familiar, progressiva inserção da mulher no mercado de trabalho, retirando do seio familiar quem, até então, na maioria das vezes, foi considerada responsável pela realização das atividades de cuidado às crianças e aos idosos. O expressivo aumento no número de separações e as migrações vêm alterando o perfil e a tomada de decisões dentro das famílias, bem como a diminuição da fecundidade vem reduzindo o número de membros de cada família, espaços habitacionais diminuídos, sem falar das sucessivas

¹ Professora, Mestre da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS.elaineguedesfont@uol.com.br.

² Enfermeiro, especialista em urgência e emergência pela facinter.cristianoribcosta@yahoo.com.br.

³ Orientadora, Professora, Doutora da Universidade Federal da Bahia/UFBA.zaramen@bol.com.br.



crises econômicas que vêm atingindo, duramente, grande parte da população. Essas transformações contribuíram para que as famílias institucionalizassem os idosos, excluindo-os do seu núcleo familiar e meio social colocando-os em um asilo.

Mas é exatamente essa mesma família que, por não ter sido conscientizada do processo de envelhecimento, quem mais vitimiza o idoso. Não podemos deixar de mencionar a omissão do poder público, que licencia essas atividades, e dos órgãos de classe, como Conselhos Regionais de Medicina e de Enfermagem, que não as fiscalizam (SEGUIM, 2001, p. 87).

O asilo para idosos, pela sua aridez, ganhou um cunho pejorativo, passando-se a adotar outras designações, como: lar para idosos, casas geriátricas, casas de repouso, clínicas geriátricas, abrigo e, atualmente, instituições de longa permanência e outras denominações semelhantes que designam instituições específicas onde pessoas com sessenta anos de idade ou mais, residem.

Ao longo do tempo, a família passou por muitas transformações, mas a sua finalidade primordial não se modificou. A família é considerada o habitat natural da pessoa humana. É na família que a vida acontece que a essência do ser se desvela, onde as pessoas realmente se conhecem e não há lugar para máscaras. Somos nós mesmos conhecidos pelos nossos defeitos e por nossas qualidades.

O lar em que vivemos, onde passamos a maior parte de nossas vidas tem grande importância para a maioria das pessoas. Para os idosos, torna-se ainda mais relevante, por ter sido o local onde viveu toda a história de sua vida, é onde, geralmente, gostam de ficar cercados de suas lembranças, em seu ambiente, com seus pertences, tendo dificuldades para adaptar-se a um novo ambiente, a um novo espaço, a um novo mundo e à convivência com pessoas que lhe são estranhas.

A instituição do estudo foi fundada por um grupo de espíritas em 10 de janeiro de 1959, com o objetivo de amparar e manter os idosos carentes, dando-lhes meio de subsistência. Embora possua capacidade para acolher 100 idosos, atualmente presta atendimento a 69 idosos, de ambos os sexos, com 60 anos de idade, sendo 62 % dessa população são do sexo feminino.

A partir das abordagens realizadas e sem a pretensão de julgar os idosos e seus familiares, formulamos as seguintes questões para direcionarmos o nosso estudo: O que representa para o idoso viver em uma residência asilar? Qual é a representação dos familiares sobre a vida do idoso asilado?



Considerando que cada indivíduo é único no sentido de vivenciar a sua própria vida, e conseqüentemente, sua velhice, observamos que, para realizar este estudo, foi necessário conhecer o contexto social dos idosos, na instituição asilar, onde suas vidas acontecem, onde os sujeitos sociais apreendem os acontecimentos da vida diária. Percebi que, nesse espaço, o método das representações sociais poderia favorecer a compreensão de como a pessoa experiêcia o seu modo de viver a velhice numa residência para idosos. Nesse local, tivemos a oportunidade de acompanhar e observar o cotidiano desses idosos, a forma de falar, de expressar, de sentir, de agir, de pensar e de sonhar.

Com a intenção de compreendermos as diversas dimensões da realidade estudada esta investigação pautou-se nos seguintes objetivos: Analisar as representações sociais elaboradas pelos idosos residentes do asilo e seus familiares; Identificar as representações sociais dos idosos residentes do asilo e de seus familiares; Comparar as representações sociais entre o grupo de idosos residentes e dos familiares.

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentado na teoria das representações sociais, para subsidiar a apreensão e análise das representações da vida asilar para os idosos residentes e seus familiares.

Utilizamos como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) idealizada por Moscovici (1976), o qual define que “representação social é a elaboração de um objeto social pela comunidade”.

O presente estudo foi desenvolvido a partir da observação participante, anotações de campo e realização de entrevista semi-estruturada. Os sujeitos desta pesquisa foram os idosos residentes do asilo e os familiares dos idosos. A definição dos mesmos deu-se a partir dos seguintes critérios: para os idosos residentes da instituição, tivessem idade igual ou maior do que 60 anos, residissem na instituição asilar no momento da coleta de dados, tivessem condições de responder as perguntas da entrevista, não estivessem em processo de demência, e aceitassem participar da pesquisa. Para as famílias dos idosos residentes os critérios de seleção foram que aceitassem participar da pesquisa, e residissem no município de Feira de Santana.

O cenário foi uma Instituição asilar filantrópica do município de Feira de Santana/Ba.

Obtivemos parecer positivo da Pesquisa na Instituição e o consentimento livre e esclarecido dos pacientes e familiares.



Todos os aspectos éticos relativos ao desenvolvimento da pesquisa foram levados em consideração, respeitando-se as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), que dispõe sobre a ética em pesquisa com seres humanos.

Representações dos idosos e seus familiares sobre a vida asilar

No período de janeiro a agosto de 2002, foram coletados os dados através do método interrogativo, compreendido por entrevistas semi-estruturadas, gravadas, compostas por questões abertas e fechadas, o que se constitui como técnica eficiente para obtenção de dados referentes ao comportamento humano, podendo ser analisadas qualitativamente e quantitativamente.

Os sujeitos do estudo foram: 56 idosos, sendo 35 do sexo feminino, entre (62– 94 anos), e 21 sexo masculino, entre (63-91 anos). Foram 14 familiares, sendo 12 parentes das idosas e 2 dos idosos. Das 14 familiares entrevistados todas foram do sexo feminino.

O desenvolvimento da entrevista semi-estruturada foi realizado com o auxílio de um roteiro com a finalidade de orientação para o pesquisador e o pesquisado, de forma que, através de uma seqüência, os sujeitos participantes da pesquisa possam expressar, da melhor forma possível, as representações sobre o objeto de estudo.

Consideramos familiares as pessoas que tivessem vínculo com o idoso através de consangüinidade, casamento ou relação afetiva, com quem os idosos residissem antes de serem encaminhados para a instituição.

Utilizamos como critérios de exclusão para os idosos residentes: dificuldade de comunicação, demências, a expressa vontade de não participar da pesquisa e para as famílias: dificuldade de localizar o endereço, endereço incompleto, residência fora do município de Feira de Santana, ou que expressassem a vontade de não participar da pesquisa.

Procuramos buscar, através dos depoimentos, o conhecimento do senso comum de dois grupos sociais específicos, no caso, os idosos residentes em um asilo e seus familiares, vislumbrando, assim, identificar as representações sociais, ultrapassando as aparências, com vistas a atingir a realidade, através dos cinco elementos da vida cotidiana (o falar, o sentir, o agir, o pensar e o sonhar), que fazem parte da realidade humana, com a qual vivemos no nosso cotidiano e que são compartilhadas pelos grupos sociais.

As entrevistas foram realizadas individualmente, uma única vez com cada sujeito, gravadas após explicação do trabalho e consentimento dos entrevistados para que fossem gravadas, com duração média de uma hora. Depois de realizadas, foram transcritas na integra



pela autora do trabalho. Esses registros foram lidos para os idosos a fim de validar a utilização de seus conteúdos e, depois da entrevista com os familiares, foi passada a fita para que ouvissem o conteúdo gravado e fizessem alteração se achassem necessários.

Tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais, que explica o senso comum, e analisam elementos da vida cotidiana de um grupo como o falar o sentir, o agir, o pensar e o sonhar.

Este estudo propiciou uma análise sobre a identificação de quem são os idosos residentes que vivem nesta instituição asilar, como vivem, o relacionamento com seus familiares e o que representa para eles viver na instituição e uma reflexão sobre as transformações que ocorreram com os idosos residentes e para os seus familiares, o que representa a instituição, como percebem que seja a vida dos idosos na instituição, o relacionamento com os idosos residentes. Através da comunicação dos sujeitos construímos os temas emergentes, no momento em que formularam suas representações com base em atitudes, valores, crenças e tendências. Baseando-se nesse contexto teórico-metodológico, utilizou-se a análise de conteúdo, Bardin (1977), subsidiado na teoria das representações sociais.

Agruparam-se as cinco categorias temáticas, apresentadas a seguir, abstraídas dos discursos dos sujeitos, com objetivo de fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.

Categorias temáticas resultantes da análise de conteúdo e subcategorias.

Para compreender o ser humano, além de estudar seu corpo, sua origem, é necessário pesquisar, principalmente como ele se insere dentro de um contexto sócio-cultural. Portanto os sujeitos e os grupos estabelecem relações sociais através das representações que são por eles construídas, nas diferentes dimensões do sujeito, permeando o pensar, o falar, o sentir, o agir, o desejar, o criar, o sonhar...

1ª categoria: O discurso sobre o asilo para os idosos residentes (O FALAR)

Vida calma segura um refúgio. (positivo)

... o asilo para mim significa um lugar para a gente viver em paz e com segurança, um lugar bom. Em casa um dia eu me desesperei e gritei, quero ir morar no lar dos velhos, pelo amor de Deus! Eu vivia em casa, com medo dos ladrões, da casa que é velha, e poderia cair na minha cabeça, dos vagabundos, que vivem na rua, fazerem perversidades com as pessoas indefesas, aqui vivo segura. (Senhora Videira).

Perda da liberdade, prisão. (Negativo)



... a gente aqui vive trancada, é brincadeira viver trancada, viver presa é coisa boa, eu acho isso aqui uma prisão (...) eu queria morar na minha casa, com a minha família, queria ter liberdade e poder sair para passear. Eu nem sei por que meus filhos me trouxeram para morar aqui, para essa prisão, o problema daqui é ser fechado, não poder sair do portão, como é que a gente pode viver assim?...
(Senhora Amoreira).

O discurso sobre o asilo para os familiares dos idosos residentes (O FALAR)

Vida calma, segura, um refúgio. (positivo)

... para mim o asilo é para as pessoas que não tem onde viver, não tem família, ou quando a família não pode tomar conta, e foram eles que pediram para morar no asilo, porque ficavam sozinhos, passavam dos horários das alimentações, banho, porque eu trabalho e tinham medo da casa que é velha cair por cima deles, porque o telhado está velho e lá no asilo estão mais amparados, com uma vida calma e mais segura (Família da Senhora Videira).

Para quem não tem família. (negativo)

“...é um lugar necessário para as pessoas que não tem parente, não tem família, não tem onde ficar, encontram um lugar de amparo e que amparou minha mãe, porque, nós não temos condições...” (Família da Senhora Mangueira).

2ª categoria: As transformações na vida dos idosos após asilamento (O SENTIR)

Preocupação e saudades da família. (positivo)

... eu vim morar aqui por um tempo e estou aqui até hoje e nem sei porque foi a minha filha que me trouxe(...) tenho saudades das minhas filhas e da minha família, dos netos, faz tempo que estou esperando visitas, eu nem sei o que aconteceu, mas todos os dias fico esperando por eles, queria voltar a viver com eles, na minha casa. (Senhora Murici).

Sentimentos de perda de tudo (negativo)

... minha vida mudou depois que eu perdi a minha mãe, se ela estivesse viva sei que não estaria aqui, tive filhos, mas mãe é mãe você sabe, é bem diferente, elas tomam conta de nós, a vida toda, e os filhos têm a vida toda, mas não podem tomar conta de nós, porque, não tem tempo. (Senhora paratudo).

As transformações na vida das famílias após o asilamentos dos idosos (O SENTIR)

Minimizar as dificuldades econômicas. (positivo)

“... o que mudou foi às despesas, que diminuíram, porque, eu não tenho condições de mante-la em casa, e ela sabe disso...” (Família da Senhora Ipê).

Alívio. (negativo)



“... estou aliviada, em saber que ela está em um lugar que tem quem tome conta dela, tem água, comida, banho, tudo na hora certa...” (Família da Senhora Sucupira).

3ª categoria: O cotidiano dos idosos no asilo (O AGIR)

Vida despreocupada (positivo)

“... aqui não tem o que fazer, não tem uma horta para labutar e era isso que eu estava acostumado a fazer, e eu sinto muita falta e a gente vai levando nossa vida aqui devagar e despreocupado” (Senhor Papagaio).

Vida ociosa (negativo)

“... fico vendo o dia passar, acordo, durmo, tomo banho, café, almoço, tomo remédio, lanche, tomo café, tomo remédio de novo, tento dormir e não consigo e os dias vão se passando” (Senhora Pitangueira).

Como as famílias percebem a vida do idoso no asilo (O AGIR)

Local de descanso (positivo)

“... vida calma, tranqüila, descansada, onde vivem pessoas da mesma idade e devem se entender bem” (Família da Senhora Ingá)”.
”

Vida ociosa. (negativo)

“... não tem muito o que eles fazerem, passam quase todo o tempo, sem fazerem nada, e isto deixa-os tristes e com saudades de casa...” (Família da Senhora Pitangueira).

4ª categoria: As realizações que os idosos gostariam de concretizar (O PENSAR)

Sair para passear (positivo)

“... queria sair para passear, dar uma volta, ficar aqui preso não é bom” (Senhora Paineira).

Melhorar a alimentação e ter a individualidade (negativo)

“... eu gostaria que tivesse mais comida. Que tivesse mais arroz, mais feijão, mais carne, mais macarrão, e que tivesse um lugar para guardar as nossas tralhas...” (Senhora Marmeleira).

As modificações que os familiares gostariam de realizar no asilo (O PENSAR)

Preparo dos funcionários (positivo)

... para mim nada precisa ser modificado, acho que está tudo bem, os funcionários, dão atenção que podem, alguns cuidam com carinho, sei que são muito poucos, para tantos idosos. A diretoria providencia as coisas quando precisam...” (Família da senhora Ipê).



Melhorar a alimentação e proporcionar individualidade (negativo)

... cada um precisa ter a sua individualidade preservada, ter seus pertences separados, não misturar as roupas, uns não vestirem as roupas dos outross... (Família do Senhor Sombreiro).

5ª categoria: As perspectivas futuras dos idosos no asilo (O SONHAR)

Voltar para casa, viver com a família (positivo)

“... eu tenho sempre esperança, quem sabe se na semana que vem o meu pessoal vem me visitar e resolve me levar com eles, eu vivo aqui mas, não perco essa esperança...” (Srª seringueira).

Ficar na instituição para não dar trabalho (negativo)

“... meu sonho é ficar morando aqui até o fim, neste lar que me acolheu e que cuida de mim, não quero mais ninguém da minha família porque foram eles que não me quiseram” (Srª Copafba).

As perspectivas que os familiares tem sobre a vida asilar (O SONHAR)

Viver com a família. (positivo)

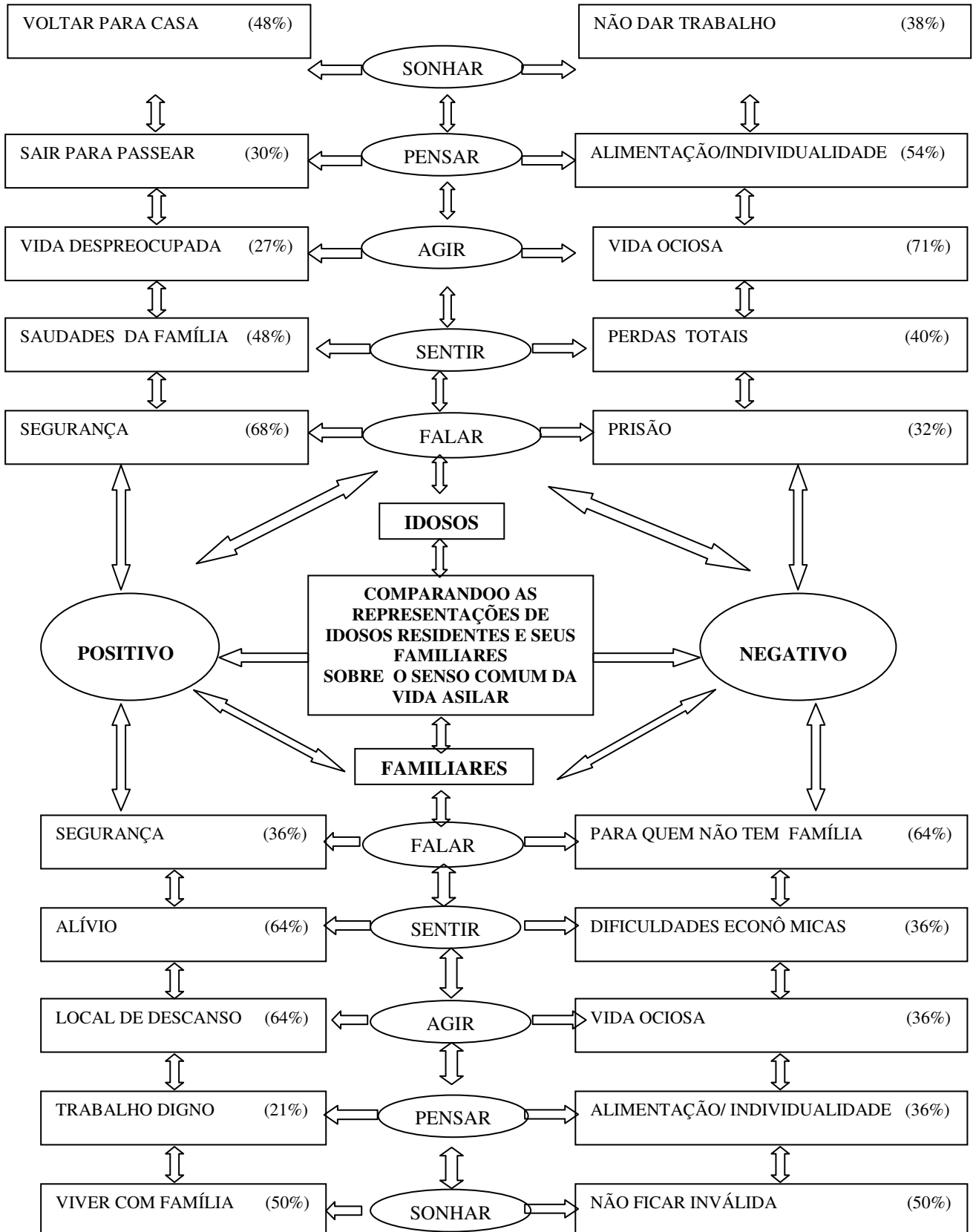
“... não gostaria de morar no asilo, se eu tiver alguém que tenha condições de cuidar de mim, prefiro ficar na minha família...” (Família da Senhora Mangueira).

Não ficar inválida. (negativo)

“... eu gostaria de morar no asilo se fosse direitinho, bem conservado, mas eu ainda prefiro ficar com a minha família . ” (Família da Senhora Açaf).



5 A vida asilar no senso comum de idosos residentes e seus familiares





Comparação das representações da vida asilar para idosos residentes e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compararmos o grupo de idosos residentes e o grupo dos seus familiares podemos identificar as contradições e semelhanças, resultantes do senso comum, sobre a realidade da vida cotidiana, na instituição asilar.

O FALAR ao compararmos a vida asilar para os idosos residentes e seus familiares o asilo é ancorado na segurança, alguns idosos revelaram sentir-se presos, sem liberdade, a família se contradiz quando a maioria refere que o asilo é para quem não tem família.

O SENTIR ao compararmos os sentimentos dos idosos, ancoram nas saudades da família e tristeza pelas perdas totais (casa, pertences, família), a família sente-se aliviada por ter encontrado um local para o idoso, e minimizado as dificuldades econômicas.

O AGIR ao compararmos o cotidiano da vida asilar para os idosos residentes e os familiares revelam ser uma vida ociosa, as ações estão ancoradas na ociosidade, mas revelam ser uma vida despreocupada e para descanso dos idosos residentes.

O PENSAR ao compararmos o que pensam os idosos residentes e seus familiares, ancoram seus pensamentos na vida fora do asilo, pensam em uma melhor alimentação e em maior quantidade porque sentem fome, gostariam de um local para colocar seus pertences, os familiares referem que a diretoria faz um trabalho digno apesar dos poucos recursos.

O SONHAR ao compararmos os sonhos dos idosos e de seus familiares, estão ancorados na vida familiar, porém sem invalidez.

Embora hoje, o asilo se torne uma instituição de cuidados prolongados ou uma instituição de longa permanência com características mais abertas, deve continuar a ser uma moradia, uma residência, um lugar para viver em um novo ambiente diferente ao qual o idoso estava acostumado, um novo espaço social ao qual será necessária a sua readaptação a um novo mundo por melhor que seja esse local o idoso precisa ter o direito de falar, expressar seus sentimentos, realizar suas ações, pensar, refletir e sonhar.

A realização desta pesquisa significou uma oportunidade de crescimento enquanto pessoa, quando passamos a conhecer o cotidiano dos idosos na instituição asilar, conhecemos pessoas, ouvimos o que falam, o que pensam, o que sentem como agem na instituição asilar e os



seus sonhos, bem como os familiares percebem a vida asilar dos idosos que fazem parte de suas vidas, ouvimos suas ansiedades, tristezas, alegrias, necessidades que nos permitiram propor algumas mudanças.

Faz-se necessário a urgente revisão dos currículos na formação de profissionais de saúde, principalmente de enfermagem no que tange a reflexão sobre o envelhecimento humano com qualidade de vida para que possam exercer a cidadania em nosso país.

REFERÊNCIAS

Bardin L. **Análise do conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977. 225 p.

BRASIL. Portaria MS – 810/89 – **Normas para Funcionamento de Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e outras instituições de atendimento ao idoso**, 1989. 10 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Bioética, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Medicina, 1996. p. 15-25.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretária da Assistência Social. Lei 8842 de 4 de janeiro de 1994, dispõe **Política Nacional do Idoso**. Brasília, DF: 1997. 87 p.

Cabral AS. **O Idoso e a sociedade**. Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan, 1998. 102 p.

Chaimowicz F. **Os idosos brasileiros no século XXI. demografia, saúde e sociedade**. Belo Horizonte, Postgraduate, 1997. 285 p.

Freire G. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. 2 Porto Alegre, Prorext/UFRGS, 1979.

Instituto Brasileiro Geografia Estatística -IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**, 2000. Feira de Santana, 2002.

Moscovici S. **La Psychanalyse, son image, son public**. Paris, PUF, 1976

Papaléo Neto M. **Gerontologia**. São Paulo, Atheneu, 1999. 524 p.

Santos MLA Universidade, os velhinhos. **Revista da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, 2000 ago/set; 8(4).

Séguim E. **O idoso: aqui e agora**. Rio de Janeiro, Lúmen Júris, 2001. 122 p.